



2ª Devolutiva

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2009

Educadora: Selma Cristina Liger
Coordenadora pedagógica: Carliane Soraya Santos Fernandes
Formadora: Ana Nicolaça Monteiro
Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma



Horário: Das 15:00 às 17:00

Turma: alfabetização () pós () multisseriada (X)

Dias visitados: 14, 15 e 16/09/2009

Média de alunos presentes: 17

Local: prédio da prefeitura CCCECO: Centro de convivência e cooperativa do Parque Santa Amélia no Itaim Paulista.

Resumo das aulas

14/09/2009

A educadora apresentou aos alunos qual seria a atividade do dia: Eles ouviriam a música: “É preciso saber viver” (Roberto Carlos) e depois com a letra da música acompanharam a melodia.

Os educandos debateram o tema numa roda de conversa, e assim, pelo caráter da mensagem que a música remete, definiram a apresentação do grupo no Encontro Cultural do dia 19/09/2009.

Posteriormente a educadora informou aos educandos que no dia seguinte o mesmo tema seria trabalhado.

Objetivo: Definir o que seria apresentado no Encontro Cultural do Conselho do Itaim.

Recurso utilizado: cópias da letra e a música: “É preciso saber viver” – Roberto Carlos.

15/09/2009

A educadora informou aos alunos que dariam continuidade ao texto da aula anterior. Iniciou a aula entregando aos alunos folhas de sulfite e folhas de jornal, então pediu para que ficassem com a cópia da música em mãos e procurassem no jornal palavras que acharam interessante na música.

Essas atividades aconteceram individualmente, ou seja, cada aluno escolheu uma ou mais palavras para recortar da folha de jornal, enquanto outros faziam leitura da música. Durante a atividade a educadora trabalhou com os alunos frases e substantivos encontrados na letra da música. No final da aula ela recolheu todas as produções e pediu para que todos ficassem em pé e cantassem novamente a música.

Observações da Coordenadora Pedagógica: Achei importante esta atividade por que diferentemente do dia anterior onde a atividade foi coletiva, hoje foi tratado cada aluno considerando seu nível de conhecimento.

Achei curioso, pois, o ato de cantar além de integrar o grupo dos alunos, possibilitou a fixação da letra da música.



16/05/2009

A educadora iniciou a aula fazendo a correção na lousa da atividade do dia anterior, juntamente com os alunos. Após a correção, que teve duração de aproximadamente 1 hora, a educadora dedicou o restante da aula ensaiando com os alunos para a apresentação do dia 19/09/09.

Comentários e sugestões de atividades

Selma

O trabalho que desenvolveu com a letra de música demonstra que quando o educador seleciona temas de interesse dos alunos adultos possibilita a realização de práticas dinâmicas e com significados.

Sentimos falta de atividades que contemplassem o tema “Meio ambiente” selecionado pelo Conselho, como proposta para o ano de 2009.

É importante destacar que não podemos só contemplar “momentos de discussão”, mas garantir a realização de registros sobre o que foi apresentado e discutido, incluindo o que os alunos expressam por meio da oralidade. O registro pode ser feito pelo próprio educador ou pelos alunos em grupos.

A interdisciplinaridade, também é um aspecto que precisa ser considerado. Deve ser compreendida e aplicada a todo o momento, pois, o educando não pensa de forma fragmentada quando realiza atividades cotidianas. Por exemplo: quando acordamos olhamos no relógio e nos deparamos com a representação de um código utilizado pela área de matemática, logo realizamos atividades de higiene diária e realizamos ações presentes em discussões da área de Estudos da sociedade e da natureza, como: escovar os dentes, tomar banho, tomar café etc., da mesma forma, entramos em contato com representações de escrita de uma sociedade organizada e utilizamos conceitos da Língua Portuguesa. Não paramos em cada momento e pensarmos “agora realizei uma atividade que envolve conceitos de matemática, mas vou realizar uma que aborda conceitos da área de



Língua Portuguesa”. Realizamos ações diariamente e nos envolvemos em práticas que englobam conceitos diversos sem fragmentá-los.

Diante de tal reflexão podemos pensar que o aluno ao chegar na sala de aula deveria realizar atividades que estão “conectadas”. Tais práticas garantem a organização das informações que os alunos trazem com as transmitidas pelo educador.

Todos nós aprendemos estabelecendo relações entre o conhecido e o desconhecido. Momentos de discussões em grupo possibilitam comparações e comprovam novas informações. Devemos realizar questionamentos até que ocorra apropriação por meio de problematizações.

O educador precisa atentar às necessidades específicas de seus alunos. É muito importante que os educandos possam falar sobre as estratégias utilizadas durante a resolução das atividades apresentadas. O educador deve mostrar várias possibilidades de resolução, ou seja, antes que o aluno realize o registro em seu caderno é necessário que conte ao educador e aos colegas como chegou a algum resultado.

O Plano Didático deve apresentar atividades que contemplem um trabalho com oralidade, leitura, escrita e reescrita. Para isso, é necessária a elaboração de uma Sequência organizada de atividades.

Vamos continuar a discussão sobre o trabalho com situações problema iniciada na 1ª Devolutiva?

Sugestões para dar continuidade ao trabalho com o tema meio ambiente:

Tema: Sacolas plásticas vilãs ou aliadas?

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=wiVOR350Y4s> acessado em 25/09/09 (conferir CD em anexo)

As sacolas de plástico devem ser substituídas?

Elas levam 300 anos para se decompor, mas há divergências sobre como lidar com isso

Da redação

Quando surgiram, no fim da década de 1950, as sacolas de plástico eram motivo de orgulho das redes de supermercados e símbolo de status entre as donas-de-casa.

Em meio século, passaram de símbolo da modernidade as vilãs do meio ambiente. Celebidades (...) desfilam hoje com sacolas de pano que trazem a inscrição "I'm not a plastic bag" (Eu não sou uma sacola de plástico), como a da foto abaixo.



Fábio Mangabeira

"Eu não sou uma sacola de plástico", diz a sacola de pano que é moda em Nova York

O motivo: o plástico polui - e muito. As sacolas são incapazes de se decompor em curto prazo. Trata-se, portanto, de uma decisão lógica: **aboli-las dos supermercados**. Parece evidente, mas não é tão simples. Existem divergências ambientais, culturais e políticas sobre como eliminar esse problema. Conheça os argumentos de cada lado:

Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), o Brasil consome 12 bilhões de sacolas plásticas por ano. As sacolas descartadas incorretamente entopem bueiros e poluem rios, lagos e mares. Dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) indicam que sacolas plásticas estão chegando a locais distantes, considerados paraísos ecológicos e turísticos

Sacolas plásticas viram sacos de lixo

Uma pesquisa realizada pelo Ibope, em São Paulo, revelou que 100% dos consumidores entrevistados reutilizam as sacolas plásticas em casa como sacos de lixo. Essa é a opção da pesquisadora Luana Mendieta Cinoto, 29 anos. Ao carregar as compras do supermercado, ela leva uma mochila e uma sacola



retornável, tudo para usar o menor número possível de sacolas plásticas. Entretanto, os sacos plásticos são a única solução que a pesquisadora — e milhões de consumidores brasileiros — encontraram para o acondicionamento de lixo dentro de casa. “Só pego sacolas no supermercado para jogar lixo orgânico. A meu ver, é a única solução higiênica possível no Brasil”, afirma Luana.

Para Ana Maria Luz, presidente do Instituto GEA, instituição que promove a cidadania através da educação ambiental, o uso de sacolas plásticas para o acondicionamento do lixo comum é um jeito de prolongar a vida útil do material, “o que já é bastante positivo”, garante.

Além disso, essa prática garante que esse material seja descartado em aterros sanitários ou lixões e não em vias públicas, o que traria danos como entupimento de bueiros e as conseqüentes enchentes. “O que faz da sacola plástica uma vilã para o meio ambiente são o uso e o descarte incorretos”, defende Ana Maria.

Dicas para usar corretamente ou não usar as sacolas plásticas

- No supermercado, pegue apenas a quantidade de sacolas plásticas adequada às compras, não em excesso;
- Sempre reutilize as sacolas plásticas em casa;
- Se não reutilizar, encaminhe-as para reciclagem;
- Descubra alternativas para a sacola plástica, como a sacola durável. Procure carregar as pequenas compras, como revistas ou caixa de remédios, na própria bolsa ou na mochila
- Para as compras maiores, além da sacola durável, são boas opções o velho carrinho de feira ou caixas de papelão que o próprio supermercado pode oferecer;
- Reduza a quantidade de lixo que você produz em casa. Assim, precisará de menos sacos plásticos para descartá-lo. Uma forma de diminuir a quantidade de lixo é evitar produtos com excesso de embalagem. Outra maneira é evitar o desperdício de alimentos, o que se consegue com atitudes simples como: planejar o cardápio da semana, planejar as compras e reaproveitar as sobras das refeições

Para transmitir informações abordando um eixo temático é importante que o educador elabore Situações problema.

É importante **situar os educandos** explicando os objetivos, as aplicações de cada tema/atividade e possíveis relações com outros campos do conhecimento.



Adultos não escolarizados aprendem mais pela comunicação oral

O educador precisa:

Dar-lhes oportunidade de falar de matemática;

Explicar suas idéias antes de representá-las no papel;

Interagir com a "fala" de seus colegas;

Estimulá-los a produzir registros gráficos e escrever sobre matemática;

Descrição de situações-problema

O educador deve estimular o processo formulando perguntas que levem os educandos a:

- **Expor pontos de vista**
- **Investigar**
- **Produzir registros**

É importante:

- ✓ Situar os alunos sobre: objetivos, as aplicações e possíveis relações com outros campos do conhecimento;
- ✓ Sugerir caminhos (proposta de trabalho);
- ✓ Favorecer (não só o domínio das técnicas), mas de procedimentos: observação, experimentação, estimativas, verificação e argumentação.

Veja alguns exemplos:

Como trabalhar com situações problema?

Sugestão de Atividades (exemplos)

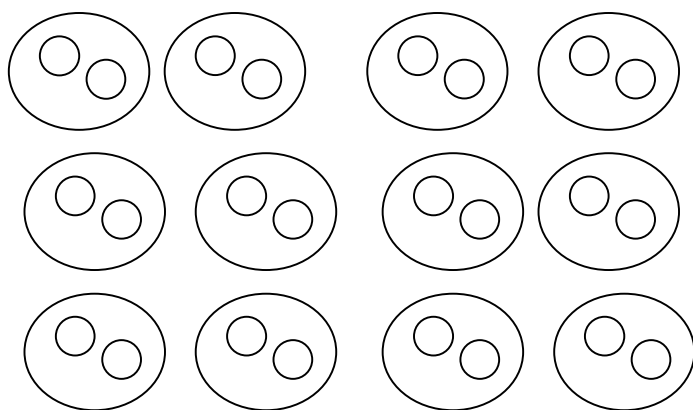
Resolva, por meio do cálculo mental, sem usar calculadora, lápis e papel, a **situação-problema** que segue. Tome nota das etapas que seguiu para chegar à solução.



- 1) Luís usou 12 sacolinhas plásticas para guardar suas compras da feira. Imagine que ele comprou somente 24 produtos. Como ficariam distribuídas, de forma igual, as compras de Luís?

Agora observe as diversas maneiras que poderiam ser utilizadas para a resolução:

- ✓ Fazer uma representação, em conjuntos, por exemplo: fazer doze círculos e ir colocando a quantidade dos produtos (24), distribuídos em cada um dos círculos. Sendo:



- ✓ Fazer o cálculo mental: Metade de 24 é 12, logo serão dois produtos por sacolinha plástica.
- ✓ Outra estratégia é utilizar a divisão: se 12 é o dobro de 6, ou são duas vezes mais, cada sacola ficará com dois produtos.

Após ouvir os alunos sobre as estratégias que utilizaram para chegar no(s) resultado(s) o educador poderá esclarecer as dúvidas na lousa demonstrando a realização da situação problema de forma detalhada (passo a passo).



Outro exemplo:

Mais problemas numéricos:

| Perguntas | Entrevistados |
|---|---------------|
| Faz coleta seletiva? | 25 |
| Usam sacolas plásticas para armazenar o lixo? | 100 |
| Não usam sacolas plásticas? | 0 |
| Não tem coleta seletiva no bairro? | 74 |
| Não sabem como separar o lixo (reciclagem)? | 22 |
| Consumem mais de 20 sacolas por semana | 20 |

Campanha dos três “R’s”

Uma campanha em prol do meio ambiente foi organizada pelos professores e alunos do Conselho Comunitário do Jardim São Luís. A campanha consistia em fazer um levantamento de dados sobre alguns aspectos. No total foram entrevistadas 100 pessoas:

Questionamentos:

- Quantas pessoas fizeram parte da pesquisa?
- Sabemos que alguns entrevistados consomem mais de 20 sacolas por semana, qual a quantidade de sacolinhas plásticas que eles utilizam por mês?
- Se 25 pessoas fazem a coleta seletiva, quantas pessoas não fazem?
- Em sua opinião, o que seria necessário para que mais pessoas pudessem ajudar o planeta na questão das sacolinhas plásticas?



OBS: Antes de pedir aos alunos que realizem qualquer atividade é necessário que a educadora explique os conceitos matemáticos presentes em todas as situações-problema que pretende trabalhar com a sala.
Um aluno, às vezes, não consegue realizar a atividade sugerida porque não entende o que foi solicitado.

Ampliando a Discussão...

Material de Apoio

Três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar

- **Reduzir:** diminuir a quantidade de lixo residual que produzimos é essencial. Os consumidores devem adotar hábitos de adquirir produtos que sejam reutilizáveis, como exemplo: guardanapos de pano, sacos de pano para fazer suas compras diárias, embalagens reutilizáveis para armazenar alimentos ao invés dos descartáveis.
- **Reutilizar:** utilizar várias vezes a mesma embalagem, com um pouco de imaginação e criatividade podemos aproveitar sobras de materiais para outras funcionalidades, exemplo: garrafas de plástico/vidro para armazenamento de líquidos e recipientes diversos para organizar os materiais de escritório.
- **Reciclar:** transformar o resíduo antes inútil em matéria prima ou novos produtos, é um benefício tanto para o aspecto ambiental como energético.

Os bons hábitos começam em casa, é preciso apenas um na família ou comunidade para fazer a diferença, por mais que as pessoas não demonstrem interesse pelo que fazem, reparam e aprendem observando outras pessoas, mais cedo ou mais tarde farão a diferença.

Comece por separar o lixo reciclável como: plástico, papel, vidro e metal, vai perceber que depois fará a ação por hábito, custa alguns segundos da sua vida e dá muitos anos ao nosso meio ambiente.

As cores para a coleta selectiva de lixo ainda não são um padrão mundial, mas são adotadas por muitos países:

- **Amarelo:** metais e plásticos
- **Azul:** papel e cartão
- **Verde:** vidros



Com que sacola eu vou?

Ecobags e sacolas de lona

A professora Selma Teixeira, de 56 anos, deixou de pegar sacolinhas extras para utilizar como saco de lixo em casa. “Eu sempre juntava sacolas para reaproveitar em casa. Depois, percebi que era bobagem fazer isso. Eu não estava economizando, mas poluindo ainda mais”, afirma.

Atualmente, Selma prefere utilizar as sacolas retornáveis, feitas de plástico resistente ou algodão, também conhecidas como ecobags, que são vendidas em supermercados, livrarias, farmácias e feiras. Em São Paulo, os preços costumam variar entre R\$ 3 e R\$ 10, de acordo com o tamanho e o material de que são feitas. As tradicionais sacolas de lona custam em torno de R\$ 2.

Embora a ecobag seja mais resistente que as sacolinhas plásticas, Selma afirma que o produto também tem as suas desvantagens. “Como as sacolas são maiores do que as oferecidas nos mercados, a gente acaba comprando mais coisas do que devia e só na hora em que vamos levar para casa é que percebemos, por causa do peso”.

Assim como a professora, quem deixa de utilizar as sacolinhas dos supermercados busca alternativas para colocar o lixo em casa. Segundo especialistas do setor, os materiais recicláveis separados para a coleta seletiva podem ser acondicionados em caixas de papelão. Quanto ao lixo orgânico, é melhor usar os sacos plásticos próprios para lixo, pois muitas vezes são produzidos a partir de material reciclado. Os sacos do supermercado, pelo fato de entrarem em contato com alimentos, têm de ser produzidos a partir de matéria-prima virgem.

Carrinho de feira

A opção da educadora Regiane Souza, de 28 anos, é o velho e bom carrinho de feira. Os carrinhos atuais são fabricados com materiais leves, como, por exemplo, o alumínio, e possuem diversas cores e tamanhos. Os modelos mais simples podem ser encontrados em hipermercados e feiras por cerca de R\$ 40. Outros modelos são vedados e mais parecem uma mochila escolar com rodinhas, e custam em torno de R\$ 90. “Com o carrinho, eu distribuo melhor o peso dos alimentos. Levo as compras sem prejudicar a minha saúde carregando peso e sem prejudicar o meio ambiente”, afirma Regiane.



Quando não é possível levar seu carrinho de feira para fazer as compras no supermercado, ela prefere utilizar o carrinho do próprio estabelecimento que costuma freqüentar. “Pego emprestado o carrinho deles, deixo as compras em casa e depois devolvo o carrinho”, conta. “Pode parecer estranho, mas isso é uma boa opção quando o meu carrinho está emprestado, quebrado ou quando eu saio para fazer as compras direto do trabalho”. Ela lembra também que alguns estabelecimentos comerciais disponibilizam um funcionário para acompanhar o cliente até em casa e levar o carrinho de volta ao supermercado. Mas, neste caso, é preciso pagar uma pequena quantia ao ajudante, que varia de R\$ 5 a R\$10.

Ecobags X carrinhos

Mesmo com os carrinhos mais modernos, há quem prefira as sacolas ecologicamente corretas, como a estudante de moda Cássia Tanaka, de 24 anos. “As ecobags são mais bonitas que as tradicionais sacolas e não são caras. Além disso, com elas você não corre o risco de a roda do carrinho travar nos buracos ou quebrar. Mas, a ecobag também não é perfeita”, afirma.

Segundo Cássia, a vantagem do carrinho é poder organizar melhor as compras. “Na sacola, por causa do peso, você não pode exagerar nas compras e tem de fazer uma ‘gestão’ do que está comprando. Não dá para comprar por impulso, porque você tem que colocar os alimentos mais pesados e que não amassam no fundo, e os menores e mais frágeis em cima. Caso a compra seja composta por alimentos úmidos, o melhor mesmo é levar uma ecobag mais antiga para colocar esses produtos”, explica Cássia.

Caixas de papelão

Para as pessoas que moram perto do supermercado ou vão às compras de carro, a dica é pedir ao supermercado uma caixa de papelão que embala os produtos enviados pelos fabricantes aos supermercados. Quem já aderiu a essa idéia foi a jornalista Roberta Lotti, de 28 anos. “As caixas são ótimas quando são colocadas no carro. Além de acomodarem melhor os alimentos, elas não têm custo, porque são doadas pelos supermercados. Mas, para levar a pé, não recomendo”, avisa Roberta. Quando faz compras menores em farmácias ou



livrarias, Roberta opta por guardar os produtos dentro da bolsa, evitando assim o uso da sacola plástica.

A própria mochila

Uma boa alternativa para levar as compras sem recorrer a sacolas é fazer como o administrador de empresas Fernando Esteves, de 25 anos, que opta pela própria mochila. Ele conta que adquiriu o hábito quando morou em Londres, em 2008. “Eu aproveitava a mochila que levava para o trabalho para colocar as compras. Isso facilitava na volta para casa, pois podia me locomover melhor e me segurar dentro do ônibus sem tomar sustos durante o trajeto até em casa. Sem contar que eu não precisava juntar um monte de sacolas plásticas”, lembra.

Assim como qualquer outra opção, entretanto, sempre há algumas desvantagens. “Por caber mais coisas, eu acabava me empolgando e comprando além do que deveria. E os produtos mais frágeis, como pão e bolo, chegavam um pouco amassados”, explica.

Diante de tantas alternativas, adequadas aos diferentes estilos de vida, com que sacola — ou carrinho — você vai às próximas compras?

Imagens Associadas aos textos indicados



www.inxinet.com



www.alternavida.com.br



www.alternavida.com.br

Problematizando...

Alguns exemplos:

- 1) Você tem ideia de quantas sacolas plásticas são jogadas fora - em sua casa - por semana? Em seu bairro? No prédio em que mora?
- 2) Quais são os benefícios de usar a *Ecobag*?
- 3) Por que reduzir, reutilizar e reciclar?
- 4) Separar do lixo, os plásticos, vidros e papéis, trazem muitas vantagens. Quais são elas?